

**SEXUALIDADE DE IDOSAS COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA***Sandra Regina Correia de Medeiros Lucena<sup>a</sup>**Kamyla Félix Oliveira dos Santos<sup>b</sup>**Karla Maria Duarte Silva Oliveira<sup>c</sup>**Cristiani Garrido de Andrade<sup>d</sup>**Fabiana Medeiros de Brito<sup>d</sup>**Maria das Graças Melo Fernandes<sup>e</sup>***Resumo**

A sexualidade de idosas com incontinência urinária tem se constituído um problema de pesquisas por ser afetada pelo surgimento de problemas de ordem psicoemocional que limitam as suas atividades diárias e interação social, diminuindo a qualidade de vida dessas pessoas. O objetivo da pesquisa foi investigar a produção científica nacional *on-line* acerca da sexualidade de idosas com incontinência urinária. Para tanto, fez-se uma revisão integrativa da literatura no site da Biblioteca Virtual de Saúde, mediante os descritores: “sexualidade”, “incontinência urinária” e “idosas”. Os artigos selecionados corresponderam ao período de 2007 a 2013 e a coleta de dados ocorreu em setembro e outubro de 2014. Os trabalhos que se enquadraram dentro dos critérios de elegibilidade foram lidos na íntegra e os dados foram analisados qualitativamente por meio da técnica de análise categorial temática. A amostra foi composta por 13 artigos. De posse dos dados, percebeu-se que foram elencadas duas categorias temáticas: as repercussões da incontinência urinária na sexualidade das idosas e as limitações na qualidade de vida de idosas incontinentes. Concluiu-se que os resultados empíricos obtidos por meio deste estudo representam subsídios importantes para o planejamento e para a implementação de intervenções, a fim de melhorar as condições de vida e o bem-estar da sexualidade das idosas incontinentes.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Idosas. Sexualidade. Incontinência urinária.

<sup>a</sup> Enfermeira. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<sup>b</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal da Paraíba. Docente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<sup>c</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<sup>d</sup> Enfermeiras. Mestres em Enfermagem. Docentes da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<sup>e</sup> Enfermeira. Doutora em Sociologia. Docente do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

**Endereço para correspondência:** Rua Severino Nicolau de Melo, número 225, apartamento 310, Jardim Oceania. João Pessoa, Paraíba, Brasil. CEP: 58037-700. E-mail: kamylaoliveira@hotmail.com

### **Abstract**

The sexuality of elderly women with urinary incontinence has become a research problem because it is affected by the appearance of psycho-emotional problems which limit daily life activities and social interaction, reducing the quality of life of these people. The objective of this research was to investigate the online national scientific production regarding the sexuality of elderly women with urinary incontinence. For that purpose, an integrative review of the literature was made on the Virtual Health Library website, using the descriptors: "sexuality", "urinary incontinence" and "elderly". Articles corresponding to the period from 2007 to 2013 were selected and data were collected between September and October 2014. The works matching the eligibility criteria were integrally read and the data were analyzed qualitatively through the categorical thematic analysis. The sample consisted of thirteen articles. Based on the data, it was noticed that two thematic categories were listed: the repercussions of urinary incontinence on the sexuality of the elderly and the limitations on the quality of life of incontinent elderly women. Thus, in conclusion, the empirical results obtained through this study represent important subsidies for the planning and implementation of interventions in order to improve life conditions and sexuality well-being of incontinent elderly women.

**Keywords:** Nursing. Elderly women. Sexuality. Urinary incontinence.

### SEXUALIDAD DE ANCIANAS CON INCONTINENCIA URINARIA: REVISIÓN INTEGRADORA

### **Resumen**

La sexualidad de ancianas con incontinencia urinaria es un problema de investigaciones científicas por ser afectada por el surgimiento de problemas de orden psico-emocional que limitan sus actividades diarias e interacción social, disminuyendo la calidad de vida de esas personas. El objetivo de esta investigación fue investigar la producción científica nacional en línea acerca de la sexualidad de ancianas con incontinencia urinaria. Para ello, se hizo una revisión integrativa de la literatura en el sitio de la Biblioteca Virtual de Salud, mediante los descriptores: "sexualidad", "incontinencia urinaria" y "ancianas". Los artículos seleccionados correspondieron al período de 2007 a 2013. La recolección de datos ocurrió entre septiembre y octubre de 2014. Los trabajos que se encuadraron dentro de los criterios

de elegibilidad fueron leídos en su totalidad y los datos fueron analizados cualitativamente por medio de la técnica de análisis categorial temático. De esta forma, la muestra se compuso de trece artículos. A partir de los datos, se percibió que se incluyeron dos categorías temáticas: las repercusiones de la incontinencia urinaria en la sexualidad de las ancianas y las limitaciones en la calidad de vida de ancianas incontinentes. Así, se concluye que los resultados empíricos obtenidos a través de este estudio representan subsidios importantes para la planificación y para la implementación de intervenciones, a fin de mejorar las condiciones de vida y el bienestar de la sexualidad de las ancianas incontinentes.

**Palabras clave:** Enfermería. Ancianos. Sexualidad. Incontinencia urinaria.

## INTRODUÇÃO

A população idosa mundial com mais de 60 anos era de 600 milhões de pessoas em 2000, estimando-se um crescimento exacerbado para 1,2 bilhões em 2025 e 2 bilhões em 2050. Estudos revelam que há uma tendência a esse aumento nos países em desenvolvimento, tendo o Brasil um acréscimo de 21% em sua população<sup>1-2</sup>.

Observa-se que a expectativa de vida vem aumentando consideravelmente nos últimos anos, chegando a 73 anos no Brasil, enquanto mundialmente esse número cai para 68 anos. No ano de 2009, a estimativa foi de 77 anos para as mulheres e 70 anos para os homens, isto é, a perspectiva feminina é 12% maior do que a masculina. No Brasil, 55% da população é constituída por mulheres na faixa etária de 60 anos<sup>3-4</sup>.

Nesse enfoque, o processo de envelhecimento caracteriza-se como um aspecto complexo e dinâmico, em que a indivisibilidade demanda uma atenção pautada nas necessidades objetivas e subjetivas do idoso, tendo em vista que emergem diversas transformações nesse período.

Nesse sentido, evidencia-se que o envelhecimento traz consigo várias doenças comuns nessa fase, dentre elas depressão, estresse, perda da memória, aterosclerose, osteoporose, artrite reumatoide, hipertensão arterial, doenças cerebrovasculares, cardíacas, obesidade, diabetes *mellitus*, distúrbios auditivos e visuais, doença de Parkinson, doença de Alzheimer e, em especial, a incontinência urinária, foco deste estudo<sup>5</sup>.

No que concerne aos aspectos conceituais dessa patologia, é *mister* destacar que a incontinência urinária (IU) é ocasionada pela perda involuntária de urina, considerada uma das mais frequentes síndromes geriátricas que ocorrem em várias faixas etárias e em maior frequência nas mulheres com idade mais avançada. Cerca de 30% dos idosos que vivem em

comunidades apresentam IU, 40% a 70% dos hospitalizados e 50% daqueles que vivem em instituições de longa permanência<sup>6</sup>.

Apesar de não ser uma alteração do processo de envelhecimento, a IU também pode ser causada pela idade avançada. As idosas possuem maior probabilidade de desenvolver a IU, já que, com o passar dos anos, ocorre uma diminuição na força muscular do períneo, em decorrência do decréscimo na espessura dessa musculatura. Além disso, a capacidade da bexiga diminui, passando de 500 a 600 ml para 250 a 300 ml. Em decorrência da menopausa, há uma diminuição dos níveis de estrogênio<sup>7</sup>. Existem outros fatores que contribuem para a prevalência de IU em todas as faixas etárias, por exemplo, a paridade, tipo de parto, as mudanças hormonais na menopausa, obesidade, tabagismo, constipação intestinal, doenças crônicas, cirurgias ginecológicas<sup>8</sup>.

Destaca-se que a IU pode ser classificada em três tipos: Incontinência Urinária de Esforço (IUE), que é causada pela perda involuntária de urina durante esforços, ao realizar exercícios físicos, espirrar ou tossir; Incontinência Urinária de Urgência (IUU), causada pela queixa de perda involuntária acompanhada ou precedida por urgência; e por fim, a Incontinência Urinária Mista (IUM), que é caracterizada pela queixa da perda involuntária de urina, associada à urgência e também aos esforços<sup>9</sup>.

De acordo com as condições de saúde do idoso e o tipo de incontinência, o tratamento pode ser realizado por meio de procedimento cirúrgico, medicamentoso, fisioterápico ou comportamental. Feitas as devidas intervenções, a idosa pode apresentar a cura, diminuição dos sintomas ou, como é mais frequente, pode-se aprender a lidar com o problema<sup>9-10</sup>.

No tocante à vida sexual dessas idosas incontinentes, é oportuno mencionar que a sexualidade engloba vários pontos, como o desenvolvimento corporal desde a adolescência, quando começa a passar por transformações e envolve diversos sentidos, sentimentos, emoções, carícias e carinho. Ao descobrir a importância de um gesto, como o beijo, um abraço, sussurrar ao ouvido, identifica-se o diferencial na hora da relação sexual independente da faixa etária. A sexualidade não é apenas o ato sexual, mas, a forma de demonstrar carinho, amor, companheirismo, calor humano, buscar o prazer<sup>11</sup>.

À medida que se aproxima a terceira idade, a sexualidade abrange uma proporção além do prazer sexual. Refere-se a funções biopsicossociais, que devem ser respeitadas por cuidadores e profissionais de saúde. Nesse momento, o indivíduo depara-se com a inatividade profissional, mudanças voltadas para o seu estilo de vida e ritmos desacelerados, necessitando, assim, cada vez mais de um olhar minucioso<sup>12</sup>.

Contudo, a ampliação das discussões acerca da sexualidade em mulheres idosas com IU deve ser estimulada, pelo fato de ocasionar trauma psicológico, sentimento de solidão, ansiedade, inquietação, culpa, humilhação e até depressão, restringindo-as do convívio social e sexual, haja vista a falta de controle da urina. Para poder adaptar-se à nova realidade, elas utilizam perfumes fortes, roupas em tons escuros, absorventes, diminuem a ingestão hídrica, usam banheiros com mais frequência, tomam banho várias vezes ao dia, além de evitar ambientes muito povoados<sup>13</sup>.

Logo, observa-se uma grande frequência da perda urinária involuntária em mulheres idosas e com vida sexual ativa, surgindo problemas de ordem psicoemocional, que limitam as suas atividades diárias e interação social, além de diminuição da qualidade de vida. O interesse pelo tema surgiu da experiência com mulheres idosas com IU em ambulatório de geriatria, aliada à percepção de que são realizadas muitas pesquisas sobre IU, mas pouco se fala sobre a sexualidade entre essas mulheres no cenário brasileiro.

Em face das considerações apresentadas, este estudo objetiva investigar a produção científica nacional *on-line* acerca da sexualidade de idosas com IU.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Para o alcance do objetivo proposto, selecionou-se, como método para a presente investigação, a revisão integrativa da literatura, que propõe uma síntese dos resultados das pesquisas empíricas e teóricas e das conclusões de especialistas sobre o assunto. Os estudos são analisados em relação aos seus objetivos, *design* e resultados e é possível chegar a conclusões a respeito de um corpo de conhecimentos. Sua construção permite a construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisa, assim como reflexões sobre a realização de futuras pesquisas<sup>14</sup>.

Ressalta-se que, embora haja variações para a condução dos métodos para o desenvolvimento de revisões integrativas, existem padrões a serem seguidos. Na operacionalização, este estudo desenvolveu-se em seis etapas: seleção de hipóteses ou questões norteadoras para a revisão, seleção dos estudos que irão compor a amostra, definição das características dos estudos, análise e interpretação dos resultados e relato da revisão<sup>14</sup>.

Assim, atendendo à realização do primeiro passo desta pesquisa, o presente trabalho foi orientado pela seguinte questão norteadora: Como caracteriza-se a produção científica nacional *on-line* acerca da sexualidade de idosas com IU?

Na intenção de responder ao questionamento proposto, procedeu-se o levantamento da literatura a ser investigada no *site* Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), mediante

os descritores: “sexualidade”, “incontinência urinária” e “idosas”. Convém destacar que essa literatura incluiu artigos científicos publicados nas bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados Brasileira de Enfermagem (BDENF).

Cumprir assinalar que foi adotado o seguinte critério de inclusão: artigos publicados no período de 2007 a 2013, anos que apresentaram os artigos mais atuais acerca da temática proposta no período vigente da coleta, no idioma português, disponibilizados na íntegra, gratuitamente, *on-line*, e que abordassem a temática proposta (sexualidade de idosas com IU). Os critérios de exclusão foram assim estabelecidos: capítulos de livros, dissertações, teses e textos não científicos e artigos científicos sem disponibilidade do texto na íntegra *on-line*.

Para efetuar essa busca, foram utilizados os descritores isoladamente e com o marcador booleano (AND). Além disso, os autores que abordavam essa temática não utilizavam descritores similares, fato que dificultou a coleta de dados. Ao longo da pesquisa na base de dados, sentiu-se a necessidade de realizar uma busca por meio da associação entre os termos, como incontinência urinária AND sexualidade, que resultou em 109 publicações, as quais foram filtradas e analisadas, de modo que se pôde observar que nenhuma das publicações contemplava o público das idosas. Já o descritor incontinência urinária, lançado isoladamente na referida base, mostrou um número de 30.034 publicações, que foram filtradas de acordo com os critérios de inclusão e apenas 3 artigos serviram para compor a amostra desta revisão. Cruzando o descritor idosa AND incontinência urinária, resultou em 10.680 publicações, nas quais foram aplicadas o mesmo processo, e os achados foram 6 artigos, enquanto que referente aos descritores sexualidade AND idosas, foram encontradas 1.144 publicações que foram filtradas e reduzidas para 4 publicações inerentes a esta pesquisa, conforme vislumbrado na **Tabela 1**.

**Tabela 1** – Distribuição dos artigos da amostra por descritores – 2007-2013

Descritor / Número de artigos	I.U AND Sexualidade	I.U	Idosa AND UI	Sexualidade AND Idosas
Identificados	109	30.034	10.680	1.144
Utilizados	0	3	6	4

Fonte: Elaboração própria.

Os dados foram coletados nos meses de setembro e outubro de 2014, o que comportou a realização do levantamento, seleção dos artigos e preenchimento do instrumento

de coleta de dados para análise, composto da identificação do título, autores, periódicos e ano de publicação, além de objetivos do estudo. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra e analisados qualitativamente por meio da análise categorial temática<sup>15</sup>. No momento seguinte, os dados obtidos por meio do material compilado dos trechos extraídos dos artigos, de acordo com os enfoques dos títulos das publicações eleitas para o estudo, foram agrupados conforme a similaridade dos conteúdos.

## RESULTADOS

O estudo foi constituído por 13 publicações que versaram sobre a temática e estão identificados no **Quadro 1**

**Quadro 1** – Distribuição dos estudos publicados acerca da sexualidade de idosas incontinentes, de acordo com título, autor, ano de publicação, periódicos, tipo de estudo e objetivos das pesquisas. 2007-2013

(continua)

Título / autor	Ano de publicação/ Periódico	Tipo de estudo	Base de Dados	Objetivo
Perfil de mulheres com incontinência urinária submetidas a procedimento cirúrgico em um hospital de ensino do Sul do país. (Frare JC, Souza FT, Silva JR <sup>7</sup> ).	2011 Semina: Ciências Biológicas e da Saúde	Estudo transversal retrospectivo de caráter quantitativo	LILACS	Identificar o perfil sociodemográfico e clínico de mulheres que realizaram procedimento cirúrgico para correção de IU no Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP).
Estratégias de enfrentamento da incontinência urinária por mulheres. (Delarmelindo RCA, Parada CMGL, Rodrigues RAP, Bocchi SCM <sup>8</sup> ).	2013 Revista Escola de Enfermagem da USP	Pesquisa qualitativa	LILACS	Apresentar as estratégias de enfrentamento da IU utilizadas por mulheres sem qualquer perspectiva de reabilitação, por meio de procedimentos cirúrgicos, mesmo após falha de procedimentos conservadores.
Correlação entre sinais e sintomas de incontinência urinária e autoestima em idosas. (Melo BES, Freitas BCR, Oliveira VRC, Menezes RL <sup>10</sup> ).	2012 Revista Brasileira Geriatria e Gerontologia	Estudo analítico transversal	LILACS	Identificar a prevalência de sinais e sintomas de incontinência urinária e sua relação com a autoestima de idosas.
Percepção de mulheres idosas sobre sexualidade: implicações de gênero e no cuidado de enfermagem. (Coelho DNP, Dher DV, Santana RF, Santo FHE <sup>11</sup> ).	2010 Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	Estudo de abordagem qualitativa, do tipo descritivo	LILACS BDENF	Descrever a percepção de mulheres idosas sobre sua sexualidade; analisar as implicações de gênero no envelhecimento feminino e no cuidado de enfermagem.

**Quadro 1** – Distribuição dos estudos publicados acerca da sexualidade de idosas incontinentes, de acordo com título, autor, ano de publicação, periódicos, tipo de estudo e objetivos das pesquisas. 2007-2013

(continuação)

Título / autor	Ano de publicação/ Periódico	Tipo de estudo	Base de Dados	Objetivo
A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para a educação sexual. (Frugoli A, Magalhães-Junior CAO <sup>16</sup> ).	2011 Arquivo Ciências da Saúde UNIPAR	Estudo qualitativo exploratório	LILACS	Investigar os conhecimentos das idosas do grupo "Ade bem com a Vida" a respeito de sexualidade, conhecimento e prevenção de DST (Doenças Sexualmente Transmissíveis) / aids.
A representação da sexualidade por idosas e a educação para a saúde. (Baldissera VDA, Bueno SMV <sup>17</sup> ).	2010 Revista Eletrônica de Enfermagem	Pesquisa-ação	LILACS BDENF	Avaliar estratégias de educação para a saúde baseada na pedagogia crítico-social, partindo da representação social da sexualidade pelas mulheres portadoras de Hipertensão Arterial Sistêmica, participantes de um grupo de encontro de um centro de saúde no Noroeste do estado do Paraná/Brasil.
Envelhecimento, amor e sexualidade: utopia ou realidade? (Almeida T, Lourenço ML <sup>18</sup> ).	2007 Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	Revisão de literatura	LILACS	Realizar uma análise criteriosa de publicações que estudam o envelhecimento, o amor e a sexualidade oferecendo um panorama desses temas tão importantes, que, por vezes, representam lacunas teóricas e vivenciais em si mesmos.
Comparação da qualidade de vida nos diferentes tipos de incontinência urinária feminina. (Dedicação AC, Haddad M, Saldanha MES, Driusso P <sup>19</sup> ).	2008 Revista Brasileira de Fisioterapia	Estudo documental	LILACS	Comparar o impacto do tipo de incontinência urinária sobre a qualidade de vida em mulheres.
Impacto da redução postural global no tratamento em incontinência urinária de esforço feminino. (Fozzatti MCM, Palma P, Herrmann V, Dambros M <sup>20</sup> ).	2008 Revista da Associação Médica Brasileira	Ensaio clínico	LILACS	Avaliar os efeitos da reeducação postural global (RPG) nos sintomas de incontinência urinária de esforço (IUE) e a qualidade de vida em um grupo de mulheres incontinentes.



**Quadro 1** – Distribuição dos estudos publicados acerca da sexualidade de idosas incontinentes, de acordo com título, autor, ano de publicação, periódicos, tipo de estudo e objetivos das pesquisas. 2007-2013

(conclusão)

Título / autor	Ano de publicação/ Periódico	Tipo de estudo	Base de Dados	Objetivo
Incontinência urinária e os critérios de fragilidade em idosos em atendimento ambulatorial. (Silva VA, Souza KL, D'Elboux MJ <sup>21</sup> ).	2011 Revista Escola de Enfermagem da USP	Estudo quantitativo, descritivo e de corte transversal	LILACS BDENF	Verificar a ocorrência de IU e suas características em idosos pré-frágeis e frágeis atendidos em um ambulatório de geriatria; comparar a presença dos critérios de fragilidade entre os idosos com e sem IU; identificar entre os critérios de fragilidade e a chance de risco para IU nesses idosos.
Perfil dos idosos frequentadores de grupos de convivência em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. (Borges PLC, Bretas RP, Azevedo SF, Barbosa JMM <sup>22</sup> ).	2008 Caderno de Saúde Pública	Estudo de corte transversal exploratório	LILACS	Traçar o perfil epidemiológico, sociofamiliar, funcional e econômico dos idosos frequentadores de grupos de convivência de idosos na cidade de Belo Horizonte, além de estudar as associações desses dados entre si.
Doenças crônicas, cognição, declínio funcional e Índice de Charlson em idosos com demência. (Pimenta AP, Bicalho MAC, Romano-Silva MA, Moraes EN, Rezende NA <sup>23</sup> ).	2013 Revista da Associação Médica Brasileira	Estudo transversal	LILACS	Avaliar a associação entre as doenças crônico-degenerativas e o declínio funcional, a cognição e a predição da mortalidade.
Prevalência, tipologia e sintomas de gravidade da incontinência urinária em mulheres idosas segundo a prática de atividade física. (Virtuoso JF, Mazo GZ, Menezes EC <sup>24</sup> ).	2012 Fisioterapia e Movimento	Estudo transversal e descritivo	LILACS	Verificar a prevalência, a tipologia e os sintomas de gravidade da IU entre mulheres idosas segundo a prática de atividade física regular.

Fonte: Elaboração própria.

Quanto aos periódicos vislumbrados no **Quadro 1**, destacaram-se importantes revistas nacionais de diversas áreas de concentração. Dentre elas, merecem evidência a Revista Brasileira Geriatria e Gerontologia, a Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP) e a Revista de Associação Médica Brasileira, contemplando 2 publicações cada (15,38%), conforme especificações da **Tabela 2**.

**Tabela 2** – Distribuição de periódicos científicos por áreas de concentração e artigos publicados sobre sexualidade de idosas com incontinência urinária. Brasil – 2007-2013

Periódico	N	%
<b>Áreas afins</b>		
Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	2	15,38
Caderno de Saúde Pública	1	7,69
Semina: Ciências Biológicas e da Saúde	1	7,69
Revista de Ciências Humanas da Universidade Paranaense	1	7,69
<b>Medicina</b>		
Revista da Associação Médica Brasileira	2	15,38
<b>Enfermagem</b>		
Revista Eletrônica de Enfermagem	1	7,69
Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	1	7,69
Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo	2	15,38
<b>Fisioterapia</b>		
Fisioterapia em Movimento		7,69
Revista Brasileira de Fisioterapia	1	7,69
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria.

Em relação ao ano das publicações evidenciado no **Quadro 1**, observou-se que o ano de 2011 correspondeu ao período com maior número de artigos científicos publicados sobre a temática investigada, com o representativo de 3 (23,07%) artigos. Os anos de 2008, 2010, 2012 e 2013 apresentaram um quantitativo de 2 (15,38%) artigos para cada ano. Os anos de 2007 e 2009 obtiveram, apenas, 1 (7,69%) para cada ano, de acordo com o detalhamento da **Tabela 3**.

**Tabela 3** – Distribuição de artigos publicados sobre sexualidade de idosas com incontinência urinária segundo o ano de publicação. Brasil – 2007-2013

Ano de publicação	N	%
2007	1	7,69
2008	2	15,38
2009	1	7,69
2010	2	15,38
2011	3	23,07
2012	2	15,38
2013	2	15,38
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração própria.

No que concerne às modalidades dos estudos, ressalta-se que 11 (84,61%) dos artigos são originais, 1 (7,69%) é estudo de revisão literária e 1 (7,69%) é pesquisa documental. É *mister* destacar que, dentre as pesquisas originais, 6 (46,15%) artigos são do tipo transversal, como mostra a **Tabela 4**.

**Tabela 4** – Distribuição de artigos publicados sobre sexualidade de idosas com incontinência urinária de acordo com o tipo de estudo. Brasil – 2007-2013

Tipo de estudo	N	%
Revisão de literatura	1	7,69
Transversal	6	46,15
Ensaio Clínico	1	7,69
Pesquisa-ação	1	7,69
Descritivo	1	7,69
Qualitativo	3	23,07
Estudo documental	1	7,69
<b>Total</b>	13	100

Fonte: Elaboração própria.

## DISCUSSÃO

Os estudos foram categorizados de acordo com o comprometimento da sexualidade das idosas incontinentes, de modo que duas categorias distintas foram elencadas, mediante a similaridade dos conteúdos evidenciados na revisão dos artigos: repercussões da IU na sexualidade das idosas e limitações na qualidade de vida de idosas incontinentes.

Tais categorias foram divididas por eixos temáticos, com suas respectivas explanações, advindos das publicações resultantes na busca integrativa.

### REPERCUSSÕES DA IU NA SEXUALIDADE DAS IDOSAS

É na velhice que a sexualidade é vivenciada por meio das mais diferentes formas. Pode ser nas relações de amizade, de cumplicidade e de intimidade. Em estudos realizados com idosas quanto à percepção acerca da sexualidade, evidenciou-se uma visão restrita dessas mulheres de acordo com suas vivências, haja vista que, para umas, a sexualidade era apenas o ato sexual e, para outras, contemplava amor, companheirismo, carinho e toque. É bastante comum os idosos, bem como boa parte de toda a sociedade, compreenderem o sexo e a sexualidade como sinônimos, fazendo parte de um mesmo domínio<sup>11,16-17</sup>.

É imprescindível destacar que, nessa fase da vida, ocorre a diminuição da atividade sexual, que tende a ser menor, de modo que aumenta a idade<sup>16</sup>. Ressalta-se que o fato de haver diminuição na frequência das atividades sexuais não significa o fim da expressão ou do desejo sexual. Muitos idosos não aceitam esse processo natural de envelhecimento e se sentem impotentes<sup>18</sup>. Tal pesquisa problematiza a sexualidade atrelada ao processo de envelhecimento como um assunto particularmente contaminado pelo preconceito e enfatiza, de modo não utópico, a relação entre amor e sexualidade para uma melhor qualidade de vida nessa fase. Na revisão de literatura, observou-se que é relevante, porém, extrapolar as limitações que, no envelhecimento, se dá ênfase.

Outras autoras enfatizam e contrapõem esses achados, afirmando que a sexualidade, para a mulher, especificamente, tem que ser vista de uma forma natural, pois o envelhecimento não diminui o seu interesse pelo sexo, nem tão pouco sua potencialidade sexual, principalmente se esta tiver uma boa saúde física e mental. Apenas há uma transformação no ser mulher, em que ela irá adaptar-se às novas formas corporais, bem como às suas necessidades sexuais<sup>11</sup>. Esse estudo revelou, ainda, de maneira ampla, o significado de ser mulher idosa, no que tange até aos aspectos subjetivos e abstratos, perpassando as diversas repercussões inerentes a esse processo.

Assim, percebe-se que o indivíduo de mais idade pode encontrar dificuldades no ato sexual devido a alguns processos, seja patológico, seja advindo do próprio processo de envelhecimento<sup>18</sup>. Nessa perspectiva, é de fundamental relevância a investigação associada ao envelhecer, aos seus processos patológicos, como a incontinência urinária (foco deste estudo) e as repercussões para a vida sexual.

Os problemas de ordem social, ocupacional, doméstica e sexual podem ser encontrados em mulheres com IU e são causas significativas de morbidade, estresse e debilidade, tendo grande impacto na sexualidade das idosas. Fazem parte do quadro clínico alterações como vergonha, depressão, isolamento, ansiedade, estresse emocional, insatisfação sexual, constrangimento social, baixo desempenho profissional e perda da autoestima. A autoestima afetada faz com que as idosas não tenham um bom relacionamento com outras pessoas, mesmo sendo do sexo oposto, até mesmo seus próprios parceiros. Sendo assim, essa fase passa a afetar a vida dessas mulheres. A autoestima foi considerada baixa em 77,8% das idosas entrevistadas<sup>10</sup>.

Outros autores<sup>16</sup> afirmam que os idosos nesse processo têm sua autoestima prejudicada, o que influencia negativamente a sua sexualidade, de modo que tendem a diminuir as relações sexuais entre eles, fazendo com que se comportem segundo as expectativas

sociais e representativas de suas fragilidades. Aqueles que têm desejo sexual experimentam um sentimento de culpa e vergonha.

Entende-se, porém, que a sexualidade não está relacionada somente à relação sexual. Ao chegar à senescência, existem limitações físicas e mudanças estéticas e, até mesmo, patologias comuns, como no caso da IU, que fazem com que as pessoas pensem nos idosos como menos sedutores e sensuais. Talvez por esse e outros motivos, os idosos tenham dificuldades de expressar sua sexualidade, o que pode afetar diretamente o seu olhar para si próprio<sup>11</sup>.

Estudo constatou que a abstinência sexual também foi uma decisão encontrada por mulheres incontinentes para se preservarem de situação constrangedora perante o companheiro. O próprio medo de perder urina durante o coito foi apontado como fator desencadeador de ansiedade, levando-as a considerar sua sexualidade afetada<sup>8</sup>.

Desse modo, percebe-se que as idosas tendem a diminuir cada vez mais suas relações afetivas, pois, conviver com IU, sem muitas vezes ter perspectivas de alcançar a reabilitação, leva a pessoa a modificar comportamentos para se adaptar às inconveniências da perda urinária, fazendo uso de estratégias que, na maioria das vezes, deixam a mulher suscetível a outras complicações fisiopsicossociais. Dentre estas, a necessidade gregária é afetada, uma vez que as mulheres com IU passam a vivenciar uma experiência mais reclusa e solitária, por deixarem de realizar atividades sociais, de lazer e espirituais que se prolongam, frequentando somente lugares com disponibilidade de sanitários, bem como reprimindo necessidades relativas à sexualidade, em face da insegurança e, conseqüentemente, do medo de perder urina durante o ato sexual. Essas situações levam-nas a urinar antes do coito ou até a se esquivarem de qualquer relação interpessoal com o sexo oposto, a ponto de não frequentarem espaços sociais que possibilitam encontros com um provável companheiro<sup>8</sup>.

Nesse sentido, é oportuno destacar que o fator interveniente na vida sexual das idosas está para além das alterações orgânicas. Os maiores influenciadores são os fatores psicossociais, entre eles a história de vida e a falta de informação, de modo que suas relações sexuais passam a não ser mais expressas apenas pelo ato sexual. Essa prática, contudo, parece ser uma dificuldade para os idosos muito mais pela percepção de que são assexuados do que por suas limitações orgânicas<sup>17</sup>.

Logo, percebe-se que IU é causadora de constrangimento social, disfunção sexual e baixo desempenho profissional. No entanto, muitas mulheres consideram essa patologia uma condição normal e resultado do processo de envelhecimento. Relacionam a comprometimento físico e psicossocial, o que conseqüentemente afeta a sua qualidade de vida. Há, inclusive, evidências de que os incontinentes experimentam sentimentos de solidão, tristeza e depressão

mais expressivos que os continentes<sup>7</sup>. Nesse contexto, é de suma relevância conhecer o perfil das mulheres incontinentes, visto que essa estratégia permite aos profissionais da saúde obter informações da real dimensão do problema e sua repercussão na população. Dessa forma, é possível auxiliar o desenvolvimento de ações preventivas e reabilitadoras, possibilitando uma assistência mais eficiente e segura.

De fato, há percepção de que, frente ao crescimento significativo da população idosa, há necessidade de fornecer garantias, a fim de melhorar a qualidade de vida e satisfação pessoal. Assim, a Enfermagem assume papel fundamental enquanto ciência do cuidado humano que contempla o ensino, especialmente para o autocuidado por meio de reflexões inerentes aos processos pedagógicos utilizados com indivíduos, famílias e comunidades acerca dessa temática<sup>17</sup>.

Nesse panorama, a sexualidade em idosos incontinentes precisa ser acompanhada não só de terapias intervencionistas e tecnicistas. Essas devem contemplar, principalmente, a educação para a saúde, possibilitando a dialogicidade, o emergir das dúvidas, dos questionamentos e das próprias convicções equivocadas.

#### LIMITAÇÕES NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSAS INCONTINENTES

Após conhecer as repercussões da IU na sexualidade das idosas, fez-se necessário elencar e especificar as principais limitações na qualidade de vida das idosas incontinentes retratadas pela produção científica, extrapolando, assim, os limites da sexualidade. Nesse sentido, a qualidade de vida (QV) das pessoas com IU tem sido uma preocupação importante da área da saúde nos dias atuais, por apresentar uma repercussão em âmbito mundial e, principalmente, no que concerne à gravidade da sua ocorrência e às limitações causadas à vida das idosas. Desse modo, a literatura disponível atualmente possibilita aos pesquisadores realizarem uma verificação do real impacto da doença sob um aspecto multidimensional.

A influência da IU na QV varia de acordo com o tipo de incontinência e com a percepção individual do problema. Assim, percebe-se que incontinentes apresentam-se mais deprimidos e percebem pior sua QV que os continentes. A pesquisa aponta, ainda, o procedimento cirúrgico para o tratamento da IU, o que culmina na diminuição das limitações, assim como na melhora na QV das idosas<sup>7</sup>.

Diversos foram os estudos encontrados na literatura que mencionaram as alterações na QV de idosas<sup>18-21,23</sup>, porém não foi possível encontrar um consenso especificando um determinado tipo de IU atrelado a uma piora na QV. Tal fato corrobora a necessidade de mais estudos, no sentido de proporcionar o avançar da fronteira do conhecimento quanto à referida temática.

Pesquisa avaliou, retrospectivamente, 77 prontuários de mulheres incontinentes que realizaram tratamento fisioterapêutico. De acordo com os dados do exame urodinâmico, as mulheres responderam ao *King's Health Questionnaire* (KHQ), questionário específico para avaliação da qualidade de vida em indivíduos com IU, no qual foi revelado que a maioria das pacientes (44%) apresentou incontinência urinária mista (IUM). Nessa pesquisa, as mulheres acometidas por IUM apresentaram um impacto negativo significativamente maior sobre a qualidade de vida no domínio percepção geral da saúde e sobre a percepção de que a incontinência afeta de modo negativo a própria vida, em comparação com as pacientes dos demais grupos<sup>18</sup>.

Já outro estudo percebeu que a incontinência urinária de esforço (IUE) é uma condição comum que leva a sério comprometimento na qualidade de vida da mulher, com danos sociais, psicológicos e higiênicos. As mulheres queixam-se de perdas urinárias durante esforços, o que traz prejuízos para a sexualidade das idosas. Qualquer perda involuntária de urina é suficiente para gerar um problema social ou higiênico, trazendo danos à mulher idosa que já tem um comprometimento eletivo por conta de sua idade. Assim, tendem a ter um comprometimento a mais de suas funções sociais e vitais<sup>20</sup>.

Em contrapartida, estudo mostrou que o impacto da IU na vida diária foi grave, apesar do predomínio de relatos de perda em pequena quantidade de urina. O que causa um grande impacto na qualidade de vida decorrente das perdas urinárias. A perda causa uma interferência negativa na vida diária dos idosos, vinculada à perda da independência para frequentar festas de família, igreja, mercado, entre outros locais, diante do medo e da vergonha de perder urina e exalar odores característicos<sup>21</sup>.

Vale destacar, porém, que as idosas incontinentes também apresentaram valores significativamente menores da função muscular, tanto na avaliação por meio do perineômetro quanto pela palpação bidigital. Esses achados podem ser resultado da deficiência de estrógenos e redução de fibras colágenas que acontece com o avançar da idade. Considerando as inúmeras consequências para a vida dessas mulheres, a presença dessa disfunção por tanto tempo, apesar de não colocar diretamente em risco a sua vida, pode trazer consequências psicológicas, econômicas e sociais, impactando, assim, desfavoravelmente, na sua QV. Apesar de gerar aflição e/ou limitações às mulheres acometidas, é apenas quando a severidade da perda encontra-se avançada que elas procuram auxílio<sup>19</sup>.

Ao investigar idosos frequentadores de grupos de convivência, em uma pesquisa de cunho descritivo transversal com 197 idosos, utilizando o *Brazilian Old Age Schedule* modificado, com perguntas sobre saúde física, serviços médicos, atividades da vida diária, recursos sociais,

econômicos e saúde mental, os resultados revelaram que a maioria dos participantes era mulher, viúva, com escolaridade primária, média de idade de  $71,66 \pm 6,8$  anos; das quais, 51,27% consideraram sua saúde boa, 85,28% referiram pelo menos uma doença; 63,96% não relataram quedas no último ano e 56,85% relataram IU. Quanto às síndromes geriátricas, o índice de IU encontrado neste estudo pode ser considerado alto, em comparação aos valores verificados em outras pesquisas. Esse achado pode sugerir que os idosos sentiram-se à vontade para falar da IU ou pode associar-se à forma de perguntar, que considerou qualquer perda urinária. De qualquer maneira, parece que a presença da IU não limita a participação do idoso nos grupos de convivência. Esse pode ser um dos temas de saúde relevante para abordagem e discussão em outros grupos desse tipo<sup>22</sup>.

Em outro estudo, é enfatizado que a IU mostrou-se mais frequente entre os pacientes mais idosos com demência. Destaca-se que a IU é causa de estigmatização e isolamento social, estando associada à sintomatologia depressiva, o que de fato afeta a QV<sup>23</sup>.

Diante do exposto, reforça-se a necessidade de que os profissionais da saúde devem voltar-se para esse problema e de que os serviços de atenção primária e secundária de saúde preocupem-se em organizar equipes multidisciplinares para atender às mulheres portadoras de IU, na intenção de orientá-las e de oferecer condições de atendimento acolhedor e individualizado, bem como de recomendar a prática de exercícios físicos moderados para suas pacientes/clientes idosas, a fim de prevenir e minimizar a queixa de perdas urinárias<sup>22,24</sup>.

Nesse contexto, entende-se que a IU influencia diretamente na QV das idosas, no que concerne às consequências psicológicas, econômicas e sociais. No entanto, em alguns casos, vale ressaltar que tal processo não limita a participação do idoso nos grupos de convivência, por exemplo.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo apresentou algumas limitações, como, por exemplo, as produções nacionais com o quantitativo ínfimo, dificultando a análise associada da temática da sexualidade de idosas incontinentes.

Cumprê assinalar que o levantamento da produção científica revelou que a sexualidade ainda é vista pelas idosas de forma limitada. A diminuição das atividades sexuais, abstinência sexual, as relações afetivas e a necessidade gregária afetada nas idosas incontinentes foram evidenciadas, uma vez que, para se adaptar às inconveniências das perdas urinárias, as idosas traçam essas estratégias, o que causa, algumas vezes, consequências psicológicas e sociais, afetando diretamente na qualidade de vida dessas mulheres.



Com base no exposto, concluiu-se que os resultados empíricos obtidos por meio desta pesquisa representam subsídios importantes para o planejamento e para a implementação de intervenções, a fim de melhorar as condições de vida e o bem-estar dessas mulheres e servir de base para o ensino e o desenvolvimento de outras pesquisas que subsidiem a prática envolvendo o cuidado voltado para a sexualidade das idosas incontinentes.

Dessa forma, novas pesquisas são necessárias, possibilitando, assim, avaliar de fato a sexualidade das idosas que sofrem com IU, construindo ferramentas no sentido de oferecer subsídios tanto para o profissional quanto para o paciente.

Nesse contexto, avaliar as publicações científicas contribuiu para a produção e para a socialização de conhecimentos, pois, de fato, as publicações são ferramentas que possibilitam subsídios para tal. Os segmentos da informação e da qualificação permitem aperfeiçoar esse processo. Portanto, a complexidade desses domínios no âmbito do trabalho de construção de conhecimentos, aliada à competência de apresentar para a comunidade científica e profissional da prática, interessados em conhecê-los, remete a exercitar a arte de ser um profissional qualificado.

### **COLABORADORES**

1. Concepção do projeto, análise e interpretação dos dados: Kamyla Félix Oliveira dos Santos e Sandra Regina Correia de Medeiros Lucena.

2. Redação do artigo e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual: Karla Maria Duarte Silva Oliveira, Cristiani Garrido de Andrade e Fabiana Medeiros de Brito.

3. Revisão e/ou aprovação final da versão a ser publicada: Maria das Graças Melo Fernandes.

4. Ser responsável por todos os aspectos do trabalho na garantia da exatidão: Kamyla Félix Oliveira dos Santos.

### **REFERÊNCIAS**

1. Araújo DD, Azevedo RS, Chianca TCM. Perfil demográfico da população idosa de Montes Claros, Minas Gerais e Brasil. *Rev Enferm Cent-Oeste Min.* 2011;1(4):462-9.
2. Schimidt TCCG, Silva MJP. Percepção e compreensão de profissionais e graduandos de saúde sobre o idoso e o envelhecimento humano. *Rev Esc Enferm USP.* 2012;46(3):612-7.
3. Wold GH. *Enfermagem Gerontológica.* Rio de Janeiro: Elsevier; 2013.

4. Cavalheiro BC. Análise da produção científica sobre a sexualidade da mulher idosa em periódicos da enfermagem, saúde pública, gerontologia, no período de 2003 a 2007 [dissertação]. Rio Grande (RS): Universidade Federal do Rio Grande; 2008.
5. Silva EMM, Gallo AKG, Santos DM, Barão VAR, Junior Freitas AC. Enfermidades do paciente idoso. *Pesq Bras Odontoped Clín Integr*. 2007 jan-abr;7(1):83-8.
6. Silva VA, D'elboux MJ. Atuação do enfermeiro no manejo da incontinência urinária no idoso: uma revisão integrativa. *Rev Esc Enferm USP*. 2012;46(5):1221-6.
7. Frare JC, Souza FT, Silva JR. Perfil de mulheres com incontinência urinária submetidas a procedimento cirúrgico em um hospital de ensino do sul do país. *Semina Ciênc Biol Saúde*. 2011;32(2):185-98.
8. Delarmelindo RCA, Parada CMGL, Rodrigues RAP, Bocchi SCM. Estratégias de enfrentamento da incontinência urinária por mulheres. *Rev Esc Enferm USP*. 2013;47(2):296-303.
9. Caldas CP, Conceição IRS, José RMC, Silva BMC. Terapia comportamental para incontinência urinária da mulher idosa: uma ação da enfermeira. *Texto Contexto Enferm*. 2010;19(4):783-8.
10. Melo BES, Freitas BCR, Oliveira VRC, Menezes RL. Correlação entre sinais e sintomas de incontinência urinária e autoestima em idosas. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2012;15(1):41-50.
11. Coelho DNP, Daher DV, Santana RF, Santo FHE. Percepção de mulheres idosas sobre sexualidade: implicações de gênero e no cuidado de enfermagem. *Rev RENE*. 2010;11(4):163-73.
12. Antunes ESDC, Mayor AS, Almeida T de, Lourenço ML. Considerações sobre o amor e a sexualidade na maturidade. *Pensando Fam*. 2010;14(2):121-38.
13. Borba AMC, Lelis MAS, Brêtas ACP. Significado de ter incontinência urinária e ser incontinente na visão das mulheres. *Texto Contexto Enferm*. 2008;17(3):527-35.
14. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 2010;8(1 Pt 1):102-6
15. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2011.
16. Frugoli A, Magalhães-Junior CAO. A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para a educação sexual. *Arq Ciências Saúde UNIPAR*. 2011;15(1):85-93.

17. Baldissera VDA, Bueno SMV. A representação da sexualidade por idosas e a educação para a saúde. *Rev Eletr Enf.* 2010;12(4):622-9.
18. Almeida T, Lourenço ML. Envelhecimento, amor e sexualidade: utopia ou realidade? *Rev Bras Geriatr Gerontol.* 2007;10(1):101-13.
19. Dedicção AC, Haddad M, Saldanha MES, Driusso P. Comparação da qualidade de vida nos diferentes tipos de incontinência urinária feminina. *Rev Bras Fisioter.* 2009;13(2):116-22.
20. Fozzatti MCM, Palma P, Herrmann V, Dambros M. Impacto da reeducação postural global no tratamento da incontinência urinária de esforço feminina. *Rev Assoc Med Bras.* 2008;54(1):17-22.
21. Silva VA, Souza KL, D'Elboux MJ. Incontinência urinária e os critérios de fragilidade em idosos em atendimento ambulatorial. *Rev Esc Enferm USP.* 2011;45(3):672-8.
22. Borges PLC, Bretas RP, Azevedo SF, Barbosa JMM. Perfil dos idosos frequentadores de grupos de convivência em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Cad Saúde Pública.* 2008;24(12):2798-808.
23. Pimenta FAP, Bicalho MAC, Romano-Silva MA, Moraes EN, Rezende NA. Doenças crônicas, cognição, declínio funcional e Índice de Charlson em idosos com demência. *Rev Assoc Med Bras.* 2013;59(4):326-34.
24. Virtuoso JF, Mazo GZ, Menezes EC. Prevalência, tipologia e sintomas de gravidade da incontinência urinária em mulheres idosas segundo a prática de atividade física. *Fisioter Mov.* 2012;25(3):571-82.

Recebido: 3.12.2015. Aprovado: 15.1.2016. Publicado: 19.9.2017.